



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – XVI
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

JAMILE TEIXEIRA DE SOUZA

MARIA CLAUDIA SILVA CABRAL

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA
PESQUISA-AÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

IRECÊ

2025

JAMILE TEIXEIRA DE SOUZA

MARIA CLAUDIA SILVA CABRAL

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PESQUISA-
AÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI - UNEB, como requisito para obtenção dos títulos de licenciatura.

Orientadora: Professora Dra. Núbia Paiva

IRECÊ

2025

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PESQUISA- AÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO



Documento assinado digitalmente
LORMINA BARRETO NETA
Data: 02/04/2026 10:56:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Lormina Barreto Neta – Coordenadora do Curso
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XVI

Data de aprovação: 15 / 12 / 2025

Nota atribuída: 9

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
NUBIA PEREIRA PAIVA
Data: 02/04/2026 10:22:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Núbia Paiva

Orientadora – UNEB Campus XVI



Documento assinado digitalmente
NAIANE DE CARVALHO REIS
Data: 06/04/2026 13:44:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Naiane de Carvalho Reis

UNEB Campus XVI

Prof.^a Dra. Viviane Brás dos Santos

UNEB Campus XVI

IRECÊ
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, coragem e fé ao longo desta longa caminhada. Sua presença me sustentou nos momentos mais difíceis e não permitiu que eu desistisse.

A minha família, meu alicerce, por todo o apoio, incentivo e palavras de encorajamento, especialmente nos momentos em que me senti desanimada.

Aos meus colegas de jornada, com quem compartilhei aprendizados, desafios e conquistas ao longo desses anos.

Aos professores da Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI, pela dedicação, paciência e contribuição inestimável na minha formação acadêmica e pessoal.

E, com carinho especial, à minha querida orientadora professora Núbia Paiva, por todo o esforço, paciência e apoio constantes. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Também agradeço a professora Naiane Carvalho e a professora Viviane Brás por aceitarem fazer parte da nossa banca.

A todos meus sinceros agradecimentos.

MARIA CLAUDIA SILVA CABRAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus primeiramente por me conceder força e coragem, e pela oportunidade de chegar até aqui.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais, que me sustentaram em cada etapa desta jornada.

À minha professora e orientadora, sou profundamente grata pela dedicação, paciência e pelas contribuições que foram essenciais para a construção deste trabalho. Sua orientação iluminou meus caminhos e fortaleceu minha formação.

Aos meus colegas, e as turmas que por onde passei, pela parceria, compreensão e colaboração ao longo do curso e durante a realização deste TCC.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória acadêmica, meu sincero agradecimento.

Agradeço a banca examinadora, pela disponibilidade, parceria, e pelas orientações e avaliação que enriquecem minha formação acadêmica.

JAMILE TEIXEIRA DE SOUZA

RESUMO

O presente trabalho, intitulado A Importância da Leitura no Ensino Fundamental I: uma pesquisa-ação com a experiência de estágio, tem como objetivo analisar o papel da mediação leitora na prática pedagógica para o desenvolvimento intelectual das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, adotando a pesquisa-ação como método, a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado realizado em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, em escolas públicas dos municípios de Presidente Dutra e São Gabriel, no estado da Bahia. Os dados foram produzidos por meio da observação participante, registros em diário de campo e rodas de conversa com as crianças, respeitando os princípios éticos da pesquisa educacional. As intervenções pedagógicas envolveram práticas de leitura literária mediadas, com o uso de obras da literatura infantil, visando promover a participação ativa, a reflexão crítica e a construção de sentidos. A pergunta de partida investiga o papel da mediação leitora na prática pedagógica para o desenvolvimento intelectual das séries iniciais. O objetivo geral analisa os desafios e práticas de mediação leitora, enquanto os específicos investigam como a leitura é trabalhada (objetivo de ação) e compreendem as estratégias das professoras na mediação da leitura e contação de histórias (objetivo de pesquisa). Utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação, em ciclos contínuos de observação diagnóstica, planejamento, intervenção e avaliação, conforme Tripp (2005). O embasamento teórico conta com autores como José Juvêncio Barbosa(1995), Paulo Freire(1996), Magda Soares(2003), Emília Ferreiro(1989) e Nelly Novaes Coelho(1981), que defendem a construção ativa do conhecimento no contexto da leitura. Os resultados apontam avanços significativos no comportamento leitor (maior envolvimento e compreensão textual) através de mediações intencionais, destacando o professor como mediador do prazer e da aprendizagem da leitura, e enfatizando a importância de práticas diversificadas, intencionais e lúdicas para o desenvolvimento integral do aluno leitor.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de Leitura, Alfabetização.

ABSTRACT

The present study, entitled “The Importance of Reading in Elementary School I: An Action Research Based on the Internship Experience,” aims to analyze the role of reading mediation in pedagogical practice for the intellectual development of children in the early years of Elementary School I. The research is grounded in a qualitative approach and adopts action research as its methodological framework, based on experiences carried out during the supervised internship in 1st- and 2nd-grade Elementary School I classrooms in public schools in the municipalities of Presidente Dutra and São Gabriel, in the state of Bahia, Brazil. Data were generated through participant observation, field diary records, and discussion circles with the children, in accordance with the ethical principles of educational research. The pedagogical interventions involved mediated literary reading practices using children’s literature, aiming to promote active participation, critical reflection, and meaning-making. The guiding research question investigates the role of reading mediation in pedagogical practice for the intellectual development of students in the early grades. The general objective is to analyze the challenges and practices of reading mediation, while the specific objectives investigate how reading is addressed in classroom practices (action objective) and seek to understand the strategies used by teachers in reading mediation and storytelling (research objective). The action research methodology was implemented through continuous cycles of diagnostic observation, planning, intervention, and evaluation, as proposed by Tripp (2005). The theoretical framework draws on authors such as José Juvêncio Barbosa, Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro, and Nelly Novaes Coelho, who advocate the active construction of knowledge within the context of reading. The results indicate significant advances in students’ reading behavior—greater engagement and improved text comprehension—through intentional mediation, highlighting the teacher as a mediator of both the pleasure of reading and the learning process, and emphasizing the importance of diversified, intentional, and playful practices for the holistic development of the student reader.

Keywords: Reading, Reading strategies, Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PERGUNTA DE PARTIDA.....	10
3 OBJETIVO GERAL	11
3.1 OBJETIVO AÇÃO.....	11
3.2 OBJETIVO DE PESQUISA.....	11
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	12
5 REVISÃO SISTEMÁTICA: DE 2020 A 2025.....	15
5.1 SÍNTESE DOS TRABALHOS ESCOLHIDOS	16
6 CAPÍTULO I: HISTÓRIA DA LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO..	21
6.1 PRIMEIROS CONTATOS COM A LEITURA.....	22
7 CAPÍTULO II: MEDIAÇÃO LEITORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	24
8 CAPÍTULO III: OUVINDO HISTÓRIAS NA ESCOLA: UM DIREITO DA CRIANÇA	28
9 CAPÍTULO IV: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO LEITOR	30
9.1 OBSERVAÇÃO DIAGNÓSTICA.....	30
9.2 PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES	30
9.3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	30
9.4 O ESTÁGIO COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	31
9.5 CONTEXTO DA PESQUISA	31
9.5.1 Escola De São Gabriel – BA: Jamile Teixeira De Souza	31
9.5.2 Escola de Presidente Dutra – BA: Maria Claudia Silva Cabral	32
9.6 AS EXPERIÊNCIAS	33
9.6.1 Presidente Dutra – BA: Maria Claudia	34
9.6.1.1 Experiência 1	34
9.6.1.2 Experiência 2	35
9.6.2 Experiências de Estágio em São Gabriel – Ba: Jamile.....	36
9.6.2.1 Experiência 3	37
9.6.2.2 Experiência 4	37
9.6.2.3 Experiência 5	38
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A constante necessidade de incentivo à leitura no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental I expressa a importância da formação de leitores já nos primeiros anos da escola. Temática amplamente discutida por educadores e profissionais do ensino, estando ligada diretamente ao desenvolvimento das crianças, tanto por suas faculdades intelectuais, como pela formação da capacidade crítica, e sua formação como cidadão criativo e sensível à natureza da palavra literária.

A leitura enquanto ação propriamente dita, não se limita a uma ação motora. Trata-se de uma interação com diversos elementos simbólicos, como a própria língua, cujos símbolos, quando decodificados, compõem os elementos que formam o texto. Deste modo, a leitura também é um agente de reconhecimento social, pois está inteiramente ligada com os símbolos que reconhecem uma sociedade específica. A leitura que se propõe um envolvimento com universos variados, anda junto ao crescimento educacional do aluno. Quem tem o hábito de ler, tem mais chances de conhecer diversos assuntos sem ao menos sair de casa. Portanto, seja ao ler um jornal ou contemplar um quadro, uma revista, as crianças estão a ler, processando as informações que chegam até eles.

No entanto, é preciso que essas informações sejam amplamente processadas e analisadas pelo leitor, e então é nesse ponto que entra a escola. Essa questão vem sendo abordada incansavelmente por educadores de todo mundo ao longo da história da educação, pois ela se renova constantemente, uma vez que a velocidade da informação e os meios de mídia continuam a evoluir. Cabe à escola e aos educadores encontrar a melhor forma de trabalhar a leitura dentro desse espaço em constante transformação e fazer da abundância descontrolada de informações uma grande aliada da aprendizagem desses alunos.

Metodologicamente, este trabalho de investigação se encontra ancorado na metodologia da pesquisa-ação. Neste campo metodológico a definição dos objetivos é um passo crucial para garantir a relevância e o impacto do estudo. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa não deve se limitar à mera coleta de dados, mas sim buscar ativamente soluções para problemas concretos, ao mesmo tempo em que contribui para a expansão do conhecimento sobre a realidade investigada.

Thiollent (2011) destaca a importância de se estabelecer tanto um objetivo prático, que visa contribuir para a solução de um problema central na pesquisa, quanto um objetivo de conhecimento, que busca obter informações de difícil acesso por outros meios, “ressaltando que o equilíbrio entre ambos é fundamental para o sucesso da pesquisa-ação” (p. 25).

2 PERGUNTA DE PARTIDA

Qual o papel da mediação leitora na prática pedagógica para o desenvolvimento intelectual das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I?

3 OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios do trabalho pedagógico com a leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, destacando o papel da mediação leitora no desenvolvimento intelectual das crianças.

Após a identificação de que o trabalho com leitura nestas escolas não se elaborava com atividades interativas e lúdicas de mediação leitora e contação de histórias, possibilitando um desenvolvimento leitor mais coerente com a vertente teórica que acreditamos, propomos dois objetivos específicos: um de ação e outro de construção do conhecimento em torno do nosso objeto de estudo.

3.1 OBJETIVO AÇÃO

Investigar como a leitura é trabalhada nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

3.2 OBJETIVO DE PESQUISA

Compreender como se dão as estratégias utilizadas pelas professoras na performance de mediação leitora e contação de histórias.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa insere-se no paradigma da pesquisa qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos educacionais a partir das interações, significados e experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos no contexto escolar. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa permite analisar a realidade social considerando os sentidos atribuídos pelos participantes, valorizando a complexidade das relações humanas no campo educacional.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, uma investigação desenvolvida na ocasião do Estágio do Fundamental I, componente obrigatório do curso de Pedagogia. Essa escolha se deu por se tratar de uma abordagem que une investigação e prática pedagógica, permitindo compreender a realidade escolar e, ao mesmo tempo, propor intervenções que busquem transformá-la. A pesquisa-ação foi desenvolvida em quatro etapas principais: observação diagnóstica, planejamento das intervenções, desenvolvimento das atividades/temas trabalhados, e conclusão do ciclo.

Segundo os pressupostos da pesquisa-ação, o pesquisador não se limita a observar a realidade, mas participa ativamente dela, planejando, aplicando e avaliando estratégias educativas. Tripp (2005), destaca que a pesquisa-ação é um processo sistemático no qual o professor-pesquisador analisa sua própria prática, com o objetivo de compreender e melhorar a ação educativa, tornando-se protagonista das transformações que deseja promover no contexto escolar.

Para o autor, a pesquisa-ação constitui um método rigoroso, porque articula reflexão crítica e intervenção, permitindo que a prática seja continuamente examinada, documentada e reelaborada. Nesse sentido, David Tripp (2005) afirma que a pesquisa-ação envolve ciclos de ação e reflexão, nos quais o professor identifica um problema, planeja uma estratégia de intervenção, coloca essa estratégia em prática e, em seguida, analisa seus resultados para orientar decisões futuras. Essa abordagem encontra plena correspondência com as etapas realizadas nesses estágios, que foram estruturados em um ciclo permanente de planejamento/ação/reflexão, possibilitando constante avaliação e aprimoramento das práticas adotadas.

No contexto deste estudo, o foco voltou-se especificamente para as práticas de leitura e para o comportamento leitor das crianças do 1º e 2º ano, bem como para a mediação realizada pela professora regente. A adoção da pesquisa-ação permitiu compreender como as práticas pedagógicas influenciavam a participação, o interesse e o desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo em que possibilitou a proposição de intervenções fundamentadas teoricamente.

Como afirma Tripp (2005), a pesquisa-ação tem como finalidade essencial, aprimorar a prática educativa, produzindo conhecimentos relevantes tanto para o pesquisador quanto para o contexto em que a pesquisa é realizada.

O trabalho está organizado em seções que articulam os fundamentos teóricos, a metodologia utilizada e a análise das experiências de estágio, de forma a compreender o papel da mediação leitora e das práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A estrutura está assim distribuída:

Na primeira sessão apresentamos o tema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a relevância da pesquisa, situando a discussão sobre leitura e mediação leitora no contexto dos anos iniciais. Seguindo para uma sessão com o Referencial Teórico, trouxemos uma discussão que fundamenta a pesquisa a partir de autores que discutem leitura, mediação, práticas pedagógicas e formação do leitor, além de referências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste, exploramos conceitos como mediação leitora, estratégias de leitura e o papel da escola na formação do leitor.

Na metodologia descrevemos o tipo de pesquisa (pesquisa-ação), o contexto do estágio, os instrumentos utilizados, a escolha das experiências observadas e os critérios de análise. Na descrição e Análise das Experiências de Estágio, apresentamos as práticas realizadas, como contação de histórias, intervenções leitoras e estratégias de mediação, analisando-as à luz da teoria. Aqui entram as experiências com Menina Bonita do Laço de Fita, O Carteiro e demais propostas.

Na resultados discutimos os desafios e potencialidades observados no trabalho pedagógico com leitura, relacionando-os aos objetivos da pesquisa e à literatura estudada. Por fim trazemos as considerações finais retomando os achados, e apontando as contribuições da pesquisa para a prática educativa e sugerindo possíveis desdobramentos ou melhorias para o trabalho pedagógico com leitura.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Introdução: Apresenta a relevância do incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ligando-a ao desenvolvimento intelectual, crítico e criativo das crianças. Explora a leitura como uma interação com elementos simbólicos e um agente de reconhecimento social. Descreve a metodologia da pesquisa-ação e define os objetivos do estudo.

Revisão Sistemática (de 2020 a 2025): Identifica e analisa produções acadêmicas recentes sobre práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta uma síntese de estudos que enfatizam a importância da mediação docente, o uso de gêneros textuais

diversificados, a relação entre oralidade e leitura, e o papel do ambiente escolar no desenvolvimento do leitor.

Capítulo I: História da Leitura, Alfabetização e Letramento: Traça um panorama histórico da alfabetização no Brasil, desde métodos tradicionais até abordagens que valorizam o uso social da escrita. Explora os conceitos de alfabetização e letramento, destacando a importância de equilibrar o ensino do código escrito com a promoção da compreensão, interpretação e prazer da leitura. Discute o papel fundamental da leitura no desenvolvimento infantil, ampliando o vocabulário, melhorando a comunicação e contribuindo para o desenvolvimento da compreensão textual.

Capítulo II: Mediação Lectora na Prática Pedagógica: Analisa estratégias para promover a leitura literária na escola, como a criação de espaços de leitura acolhedores e o estímulo à leitura em família. Explora o papel do professor como mediador entre o texto e o leitor, despertando o prazer de ler e promovendo um diálogo entre o texto e a realidade social.

Capítulo III: Ouvindo Histórias na Escola: Um Direito da Criança: Defende a importância de oferecer livros e contar histórias para despertar o interesse pela leitura e desenvolver o gosto pela literatura. Reforça a importância da prática de contação de histórias e da leitura de obras literárias com mediação intencional do professor, visando ampliar repertórios culturais, desenvolver a imaginação e favorecer a oralidade.

Capítulo IV: Vivências do Estágio: Metodologia de Intervenção no Processo Leitor: Descreve as etapas da pesquisa-ação, incluindo a observação diagnóstica, o planejamento das intervenções e o desenvolvimento das atividades. Apresenta o contexto das escolas onde os estágios foram realizados e as estratégias de leitura utilizadas durante as intervenções. Relata experiências práticas de leitura realizadas durante o estágio, como a leitura de livros que abordam a diversidade racial e a cultura local. Apresenta falas das crianças que evidenciam a compreensão dos temas abordados e o desenvolvimento do interesse pela leitura.

Considerações Finais: Reafirma a importância da promoção da leitura literária nas escolas e a necessidade de um trabalho conjunto com a família para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos. Destaca o papel do professor como mediador do conhecimento e do prazer pela leitura, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

5 REVISÃO SISTEMÁTICA: DE 2020 A 2025

A revisão sistemática apresentada neste estudo foi conduzida com o objetivo de identificar, selecionar e analisar produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025 relacionadas às práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram adotadas etapas metodológicas organizadas e criteriosas, garantindo a confiabilidade e a relevância dos resultados encontrados.

Para o desenvolvimento da pesquisa usamos como fonte a base de dados do saber aberto. Foram utilizados descritores que expressam de forma direta o foco da pesquisa, tais como: “leitura nos anos iniciais”, “formação do leitor”, “mediação da leitura”, “alfabetização e leitura” e “práticas leitoras na escola”. A combinação desses termos possibilitou o levantamento de estudos que abordam diferentes perspectivas sobre o processo de leitura e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Após o levantamento inicial, foram aplicados critérios de inclusão, que delimitavam a seleção às pesquisas publicadas entre 2020 e 2025, disponíveis integralmente e que abordassem de maneira direta a temática da leitura e da alfabetização. Também foram incluídos artigos, teses e dissertações que apresentassem fundamentação teórica consistente ou resultados empíricos relevantes. Em contrapartida, foram excluídos os trabalhos que tratavam exclusivamente de outras etapas de ensino, que focavam apenas em dificuldades específicas de aprendizagem ou que não apresentavam relação clara com as práticas de leitura.

Com base nesses critérios, um total de 14 estudos foi previamente identificado. Após a leitura dos resumos, títulos e, posteriormente, da análise completa dos textos selecionados, apenas 4 trabalhos foram considerados adequados para compor esta revisão, por atenderem plenamente aos objetivos da investigação e apresentarem contribuições significativas para a compreensão da formação do leitor nos anos iniciais.

A etapa seguinte consistiu na análise comparativa e interpretativa dos estudos selecionados. Nessa fase, foram identificados temas recorrentes, diferenças metodológicas, perspectivas teóricas e principais resultados destacados pelos autores. A síntese obtida permitiu evidenciar convergências entre as pesquisas, especialmente no que diz respeito à importância da mediação docente, ao uso diversificado de gêneros textuais, à relação entre oralidade e leitura e ao papel da cultura e do ambiente escolar no desenvolvimento do leitor.

5.1 SÍNTESE DOS TRABALHOS ESCOLHIDOS

Oliveira (2025), O trabalho intitulado A Importância das Práticas de Leitura do Texto Escrito no Espaço Escolar, de autoria de Rosane Santos de Oliveira, trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2025, sob a orientação da professora Rosemary Lapa de Oliveira. A pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre letramento e formação de leitores, com enfoque nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, etapa considerada fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e construção de sentidos, essenciais à formação de sujeitos críticos e autônomos.

A investigação parte da seguinte pergunta norteadora: as práticas de leitura desenvolvidas no Ensino Fundamental I contribuem para a formação de leitores críticos e competentes? A partir dessa indagação, o estudo tem como objetivo geral compreender o impacto das práticas de leitura na autonomia e no senso crítico de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, descrevendo as mediações docentes realizadas em sala de aula e discutindo seus efeitos no processo de formação leitora. Tal perspectiva evidencia a relevância de analisar não apenas os conteúdos trabalhados, mas, sobretudo, as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores e sua influência na construção do leitor.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo desenvolvida em uma escola privada localizada na cidade de Salvador, Bahia. Participaram do estudo três professoras e seus respectivos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos entrevistas semiestruturadas com as docentes, observações em sala de aula e análise documental. A utilização desses procedimentos metodológicos possibilitou uma compreensão mais ampla da realidade investigada, permitindo a articulação entre o discurso das professoras, as práticas pedagógicas observadas e os materiais utilizados no trabalho com a leitura.

O embasamento teórico do estudo fundamenta-se em autores que compreendem a leitura como uma prática social, crítica e emancipatória. Destacam-se, nesse contexto, Paulo Freire, que concebe a leitura como um ato de compreensão e interpretação do mundo; Maria da Conceição Martins, que enfatiza a importância da mediação docente no processo de letramento; Magda Soares, que aborda a relação entre leitura e desenvolvimento cognitivo; Maria de Fátima Santos, que analisa as práticas leitoras no espaço escolar; e Araújo e Leal, que discutem estratégias pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos. Esses referenciais teóricos

sustentam a análise dos dados e contribuem para a compreensão das práticas leitoras desenvolvidas no ambiente escolar.

Os resultados da pesquisa apontam que, apesar da existência de iniciativas positivas por parte das professoras, as práticas de leitura no Ensino Fundamental I ainda se apresentam limitadas, principalmente devido à forte dependência do livro didático e ao reduzido acesso a materiais literários e paradidáticos. Essa realidade restringe as possibilidades de formação de leitores críticos, uma vez que os alunos têm pouco contato com diferentes gêneros textuais e poucas oportunidades de desenvolver interpretações mais reflexivas. Observou-se que, quando as mediações docentes se tornam mais dinâmicas e voltadas ao diálogo e à reflexão, há maior engajamento dos alunos e avanços significativos na compreensão textual. Entretanto, a predominância de atividades centradas na decodificação mecânica das palavras, em detrimento da análise crítica dos textos, ainda constitui um desafio presente nas práticas pedagógicas.

Diante dos achados, o estudo conclui que a adoção de práticas leitoras mais plurais, dinâmicas e intencionalmente mediadas é essencial para a formação de sujeitos leitores ativos, críticos e conscientes. A autora ressalta o papel fundamental do professor como mediador do processo de leitura, responsável por promover um ambiente escolar que incentive o contato com diferentes textos e favoreça a discussão crítica das ideias apresentadas. Além disso, destaca-se a necessidade de investimentos em materiais literários e paradidáticos, bem como na formação continuada dos professores, visando ao fortalecimento de práticas pedagógicas que contribuam de forma efetiva para o desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental I.

Silva (2021), A presente monografia discute a importância da leitura e da escrita na formação de estudantes do Ensino Fundamental I, com ênfase nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto. O estudo parte da compreensão de que a leitura ultrapassa o simples ato de decodificar símbolos linguísticos, configurando-se como uma prática social essencial para o desenvolvimento intelectual, crítico e cidadão do educando. Nesse sentido, a pesquisa destaca o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, responsável por articular estratégias metodológicas que favoreçam a formação de leitores e escritores proficientes.

Ancorada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a monografia evidencia que o trabalho com a leitura deve ocorrer de forma interdisciplinar, dialogando com os diferentes componentes curriculares e respeitando as diversidades culturais, sociais e religiosas presentes no ambiente escolar. A leitura, quando trabalhada de maneira intencional e

significativa, possibilita ao aluno ampliar sua compreensão de mundo, desenvolver autonomia, senso crítico e participação ativa na vida social.

No contexto da pandemia da COVID-19, o estudo aponta que a implementação do ensino remoto trouxe inúmeros desafios para a educação básica, especialmente no que se refere à garantia de acesso, à adaptação dos professores ao uso das tecnologias digitais e à manutenção do vínculo pedagógico com os estudantes. A formação de leitores e escritores, já complexa no ensino presencial, tornou-se ainda mais desafiadora diante do distanciamento físico entre professor e aluno, da limitação de recursos tecnológicos e das desigualdades sociais evidenciadas nesse período.

A pesquisa ressalta que, apesar das dificuldades, o ensino remoto também possibilitou novas formas de interação com a leitura e a escrita, ampliando os suportes textuais e os espaços de aprendizagem. O uso de plataformas digitais, aplicativos e recursos tecnológicos, quando utilizados de forma crítica e pedagógica, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC, especialmente no campo das linguagens.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de campo, realizada em uma escola municipal localizada na cidade de Barreiras–BA. A investigação contou com a participação de professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, utilizando como instrumentos de coleta de dados a análise documental dos planos de ação pedagógica e a aplicação de questionários aos docentes. Esses instrumentos permitiram compreender como as práticas de leitura e escrita eram planejadas e executadas no ensino remoto, bem como sua articulação com os documentos oficiais que regem a educação brasileira.

Os resultados da pesquisa indicam que os professores buscam adaptar suas práticas pedagógicas às exigências do ensino remoto, utilizando estratégias que estimulem o interesse dos alunos pela leitura, mesmo diante das limitações impostas pelo contexto pandêmico. Contudo, o estudo também evidencia a necessidade de maior apoio institucional, formação continuada dos docentes e fortalecimento da parceria entre escola e família, reconhecendo que o processo de alfabetização e letramento não se constrói de forma isolada.

A monografia conclui que a formação de leitores e escritores proficientes exige práticas pedagógicas planejadas, inclusivas e contextualizadas, capazes de considerar as realidades sociais dos estudantes. Reafirma-se, assim, que a leitura é um instrumento fundamental para a construção do conhecimento, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento integral

do educando, sendo indispensável sua valorização tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto.

Por sua vez, Azevedo (2023), O trabalho “Narração Baderneira: Uma Jornada de Alfabetização/Letramento no Primeiro Ano do Ensino Fundamental I através da Cultura Baiana” investiga o processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental a partir do uso de narrativas culturais locais, fundamentadas na Pedagogia Waldorf. A pesquisa surge da inquietação da autora diante da padronização e do caráter eurocentrado das práticas pedagógicas nos anos iniciais, que pouco dialogam com a realidade cultural das crianças.

A autora propõe uma prática educativa que valoriza o encantamento, a imaginação, a oralidade e o pertencimento cultural, utilizando histórias criadas a partir de elementos da cultura baiana como fio condutor do currículo. O estudo dialoga com teorias do desenvolvimento infantil (Piaget, Vygotsky, Wallon, Bruner, Rogers, Freire e Steiner), enfatizando a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e o respeito às fases do desenvolvimento da criança.

A pesquisa é de natureza qualitativa, estruturada como relato de experiência analítico-reflexivo, baseada em observações, planejamentos pedagógicos, registros escritos e fotográficos realizados em uma turma do 1º ano de uma escola com inspiração Waldorf, no município de Lauro de Freitas (BA). As aulas foram organizadas em “épocas”, articulando conteúdos curriculares, estações do ano e festividades culturais, nas quais as narrativas criadas contextualizavam o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados indicam que o uso de narrativas culturais potencializou o processo de alfabetização e letramento, promovendo maior envolvimento das crianças, fortalecimento da oralidade, da memória, da coordenação corporal-espacial e da relação afetiva com o conhecimento. As histórias contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais significativo, respeitando o desenvolvimento infantil e valorizando a diversidade cultural, reafirmando a importância da cultura local como elemento estruturante da prática pedagógica nos anos iniciais.

No que diz respeito à relevância da prática de contar histórias para o desenvolvimento da leitura, Paiva, em sua Tese “Quando a palavra passa pela voz: do verbo ler ao verbo contar”, aborda a importância da oralidade como via de acesso à leitura. A autora argumenta que o ato de contar histórias favorece a formação de leitores, pois estimula a imaginação, a escuta e a

compreensão textual. O contato com a literatura oral torna-se, portanto, um caminho essencial para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora.

De modo geral, os estudos analisados concordam ao destacar que a leitura nos anos iniciais é um processo social, cultural e afetivo, que requer a participação ativa da escola, do professor e da família. Promover práticas leitoras diversificadas, contextualizadas e significativas é fundamental para formar leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar o mundo ao seu redor por meio da palavra escrita e falada.

O hábito leitor prever um avanço de concessão como janelas abertas para o mundo, que proporciona ao leitor uma diversidade de possibilidades compreensão e interpretação dentro dos textos lidos, essa soma de informações e experiências leitoras que a criança reelabora, gera uma expansão de habilidades que acrescenta inúmeras vantagens para o desenvolvimento da criança, que conseguirá transpor o aprendizado adquirido, de forma coerente e consciente ao passo que prossegue seu desenvolvimento.

Num corrente debate em torno da leitura e alfabetização, tanto com a contribuição de autores contemporâneos, bem como autores mais antigos, todos abordam, de alguma forma, as proximidades entre os sentidos atribuídos pelas crianças na escuta de textos lidos, e o desenvolvimento da aprendizagem leitora.

Barbosa aborda a relação entre alfabetização e o desenvolvimento da leitura, discutindo práticas para alfabetizar sem dissociar a compreensão e o gosto pela leitura. Propõe atividades que articulam decodificação e sentido, valorizando um ensino que não reduza leitura a questões mecânicas.

De modo geral, a revisão sistemática demonstra que a leitura é indispensável para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. As práticas pedagógicas analisadas ressaltam a importância da intervenção intencional dos professores e da oferta de experiências prazerosas e diversificadas que aproximam o aluno do universo da leitura. Em um contexto em que o acesso à informação cresce rapidamente e exige cada vez mais competências linguísticas, a leitura se torna não apenas um recurso escolar, mas uma ferramenta de formação cidadã, capaz de ampliar horizontes, fortalecer capacidades cognitivas e promover o desenvolvimento crítico e social das crianças.

6 CAPÍTULO I: HISTÓRIA DA LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização no Brasil foi marcada por diferentes métodos, desde os tradicionais, centrados na repetição e memorização, até abordagens mais recentes que buscam valorizar o uso social da escrita. Moratti (2000) explica que, historicamente, prevaleceu a ideia de alfabetizar como ensinar a decodificar, com foco em sílabas e palavras.

Entretanto, novas concepções passaram a influenciar a prática docente. Magda Soares (2003) propôs o conceito de letramento, que amplia o sentido da alfabetização ao destacar a função social da leitura e da escrita. Alfabetizar significa ensinar o sistema alfabético, enquanto letrar implica usar a leitura em práticas reais de comunicação. Para Tfouni (1995), o letramento é plural e se expressa em diferentes contextos sociais e culturais. Paulo Freire (1989) acrescenta uma perspectiva crítica ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O ato de ler é, portanto, processo de interpretar a realidade e transformar o mundo, o que confere à leitura caráter libertador.

Na prática escolar, observa-se que muitos professores ainda enfrentam o desafio de equilibrar alfabetização e letramento, oferecendo atividades que ensinem o código escrito, mas também promovam a compreensão, a interpretação e o prazer da leitura.

Durante o estágio, constatou-se que as crianças mostravam maior envolvimento quando as atividades não se limitavam a exercícios de cópia ou decodificação, mas envolviam textos significativos, como contos, poemas e parlendas. Esse achado confirma as reflexões de Cagliari (1997), ao afirmar que ensinar a ler deve ir além da técnica, estimulando o interesse e a funcionalidade da leitura.

A história da alfabetização e do letramento tem uma trajetória marcada por evoluções pedagógicas e sociais que refletem as transformações da humanidade. De acordo com José Juvêncio Barbosa (1995), a alfabetização não se limita ao ensino da decodificação do sistema escrito, mas integra um processo histórico que ganhou nuances, conforme as necessidades culturais e tecnológicas foram se modificando. Historicamente, os métodos de alfabetização foram variados e passaram por diferentes fases. José Juvêncio Barbosa (1995) aponta que o método sintético, um dos mais antigos, baseava-se na apresentação sistemática das letras, sílabas e palavras de modo progressivo e cumulativo. Esse método dominou a alfabetização, sem disputas com quaisquer outros métodos, durante séculos – quase até a Idade Média, focando no reconhecimento das unidades mínimas da língua sem necessariamente dar sentido imediato ao conteúdo para o aprendiz. Posteriormente, surgiram métodos que buscavam

aproximar a criança dos textos completos e contextos reais, valorizando o uso significativo da leitura.

José Juvêncio Barbosa enfatiza que a leitura, inicialmente, era uma prática coletiva e pública, onde os textos eram lidos em voz alta para grupos, estando muitas vezes vinculada a práticas religiosas, políticas ou culturais. Com a repercussão da invenção da imprensa por Gutenberg e a difusão dos textos impressos, principalmente no século XVI, a leitura tornou-se silenciosa, interiorizada e individualizada. Esse processo ampliou o acesso à palavra escrita e ao pensamento crítico, mudando a relação do sujeito com o mundo e com a informação.

O letramento, conceito que se tornou mais enfatizado no Brasil, a partir das pesquisas de Magda Soares, e que Barbosa aprofunda, refere-se à apropriação das práticas sociais da leitura e escrita, isto é, à capacidade de usar esses recursos para comunicação, compreensão, produção e transformação social. Assim, alfabetizar é aprender o código escrito; letrar é estar inserido socialmente no universo dessas práticas.

José Juvêncio Barbosa explica que o letramento transcende a mera técnica, e o entendimento crítico do uso da linguagem escrita pode variar conforme os diferentes contextos socioculturais. Nas escolas, esse desafio histórico de equilibrar o ensino da alfabetização técnica com as práticas significativas do letramento persiste. O autor sugere que práticas educativas precisam integrar o aprendizado do código com a vivência de gêneros textuais diversificados, estimulando o interesse, a interpretação e a funcionalidade da leitura e escrita. Textos como histórias, poemas, cartas e notícias são ferramentas que aproximam a criança da linguagem em seu uso real, rompendo com o ensino mecanicista.

Importante também é considerar que, conforme o mundo pós-moderno avança, o letramento deve acompanhar as mudanças atuais, que envolvem a riqueza multimodal das práticas discursivas, especialmente diante das tecnologias digitais. Barbosa antecipa que o letramento do século XXI exige novas competências para ler e produzir sentidos em ambientes variados, como mídias digitais, redes sociais e outras formas de comunicação visual e escrita. Portanto, ao analisar a história da leitura, alfabetização e letramento, José Juvêncio Barbosa nos convida a compreender esses processos não como estáticos, mas dinâmicos, envolvendo rupturas e continuidades, e principalmente como instrumentos essenciais para a construção da cidadania e o exercício do poder crítico do sujeito na sociedade.

6.1 PRIMEIROS CONTATOS COM A LEITURA

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, é por meio da leitura que elas têm acesso a um mundo vasto de conhecimentos, histórias e experiências. Segundo Magda Soares (2003), a leitura não se resume ao simples ato de decodificar palavras, mas constitui uma prática social que permite à criança interagir com o mundo e atribuir sentidos a realidade. Quando as crianças são expostas desde cedo à leitura, elas têm a oportunidade de ampliar seu vocabulário e melhorar sua comunicação, assim a leitura contribui para o desenvolvimento da compreensão textual, ajudando as crianças a interpretar e entenderem os significados e contexto das palavras.

Livros infantis que abordam temas como medo, ansiedade, tristeza, alegria, podem ajudar os alunos a lidar com suas próprias emoções, como também a desenvolverem a compreensão emocional e a empatia em sala de aula, e no seu dia a dia fora da escola. É importante destacar que quanto mais precocemente, os alunos tiverem contato com o mundo literário, mais cedo eles se apropriam dessas leituras, desenvolvendo possibilidades de se tornar um leitor e escritor comprometido com a linguagem.

Logo, é possível perceber o quanto o estímulo à leitura é imprescindível ao ser humano, principalmente em um momento como a infância, onde começamos a formar nossos primeiros traços marcantes de identidade. Através dos diferentes gêneros literários, como fábulas e contos, é possível explorar diferentes perspectivas e assim lidar com diferentes culturas e realidades, ampliando o repertório cultural e social das crianças.

Segundo Emília Ferreiro (1989), o processo de aprendizagem da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização formal. A autora ressalta que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita a partir de suas interações com o meio e com os textos que circulam em seu cotidiano. Desse modo, quanto mais contato a criança tiver com diferentes tipos de textos e práticas de leitura, maiores serão suas possibilidades de compreender a função social da escrita e desenvolver uma relação significativa com a leitura.

7 CAPÍTULO II: MEDIAÇÃO LEITORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O conhecimento do aluno está ligado ao sistema de ensino que cada instituição dilata em seus planos pedagógicos, e nos planos ressoam os pressupostos que a mesma privilegia como importante para desempenhar a leitura, diante do que a escola deseja alcançar através da evolução dos seus educandos.

Assim, é importante se pensar em estratégias de promoção de leituras literárias na escola, na medida em que sua atividade é essencial para despertar o interesse dos alunos pelo mundo da literatura e incentivar o hábito da leitura. A criação de um espaço de leitura aconchegante, onde os alunos possam se sentir confortáveis e acolhidos para ler, por exemplo, já é um excelente início. Apesar de muitas escolas já se encontrarem em um patamar maior de estratégias de formação leitora, nem todas se reelaboram com práticas já conhecidas, porém eficientes como simples atividades e projetos pedagógicos: a sacola da leitura, a mala viajante, visitas a bibliotecas próximas, criação de uma feira de livros na escola. Possibilidades reais que requerem um esforço coletivo para promover a troca e o contato com diferentes obras Literárias.

Outra estratégia importante é estimulação da leitura em família, onde a escola possa propor atividades que envolvam o contexto familiar, assim, cabe aos professores, gestores educacionais identificar as necessidades e interesses dos alunos e adaptar as estratégias de acordo com a realidade de cada contexto. Segundo José Juvêncio Barbosa (2018, p.42), “a mediação leitora deve ser compreendida como uma ação intencional e afetiva, em que o professor atua como ponte entre o texto e o leitor, despertando no educando o prazer de ler e de se conhecer nas histórias”. Essa perspectiva ressalta o papel ativo e sensível do mediador no processo de formação de leitores.

De acordo com Paulo Freire (1996, p.22), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que significa que a prática da leitura literária deve partir das experiências e vivências do aluno, promovendo um diálogo entre o texto e a realidade social. Assim a mediação leitora e a contação de histórias tornam-se instrumentos de humanização, permitindo que o aluno compreenda criticamente o mundo em que vive.

Atualmente tem se falado muito a respeito da importância da leitura no processo de aprendizagem das crianças, e o adulto, sendo ele pai ou professor, tem papel relevante como mediador entre a criança e a leitura. Segundo Nelly Novaes Coelho(1981), na primeira infância (dos 15 meses aos 3 anos), o pré-leitor explora o mundo pelo tato e movimento, adequando-se a livros lúdicos que estimulam a percepção visual e motriz; na segunda infância (3 a 6 anos), fase de fantasia, priorizam-se narrativas com o maravilhoso e seres extraordinários; da terceira

infância (7 a 11 anos), com pensamento racional, combinam imaginação e realidade via aventuras e humor; na pré-adolescência (11 a 16 anos), o leitor reflexivo aprecia heróis e romances sentimentais; e na adolescência (a partir dos 17 anos), busca-se situações humanas com paixões.

O ato de fornecer o contato direto e sistematizado com palavras escritas, com tentativas de uma leitura autônoma, especialmente nas séries iniciais, é uma estratégia essencial para auxiliar as crianças na construção de sentido e na ampliação do vocabulário. Segundo Solé (1998), o processo de leitura envolve a interação entre o leitor e o texto, exigindo que o professor atue como mediador, oferecendo pistas, palavras e significados que favoreçam a compreensão. Para a autora, “ensinar a ler é ensinar a compreender, e compreender é atribuir significado ao que se lê” (Solé, 1998, p. 22).

Dessa forma, quando o educador fornece palavras ou ajuda a criança a antecipar o sentido de um termo desconhecido, ele está promovendo uma leitura ativa e significativa. Essa prática estimula a formulação de hipóteses sobre o texto, o reconhecimento de novas estruturas linguísticas e o desenvolvimento da autonomia leitora.

Magda Soares (2003) complementa ao afirmar que a leitura deve ser vista como uma prática social e que o contato com diferentes textos amplia as possibilidades de aprendizagem. Para a autora, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados” (Soares, 2003, p. 45). Assim, ao oferecer suas palavras, passadas pela voz leitora/contadora no momento da leitura ou da contação de histórias, o professor atua como facilitador dessa interação, tornando o texto acessível e estimulando o prazer de ler.

Isabel Solé (1998) propõe uma abordagem estruturada para a leitura, dividida em três fases cruciais: antes, durante e depois da leitura, com o objetivo de ativar estratégias que promovam uma compreensão ativa e autônoma do texto. Na fase anterior à leitura, o leitor é incentivado a ativar seus conhecimentos prévios, estabelecer objetivos claros, fazer previsões sobre o conteúdo e avaliar sua motivação e disponibilidade. Solé (1998) enfatiza que “o que já se sabe sobre o tema do texto influencia a forma como o novo conteúdo será assimilado” (p. 45). As previsões podem ser feitas com base em títulos, subtítulos e imagens, e o professor pode empregar estratégias como tempestade de ideias, perguntas orientadoras e análise de elementos textuais. A estratégia de antecipação é acionada por meio de perguntas como “O que você acha que vai acontecer?” ou “Sobre o que será este texto?”, pois, segundo Solé (1998), “a antecipação é uma forma de ativar o conhecimento prévio e motivar a leitura” (p. 48).

Durante a leitura, aplicam-se ações como ler ativamente, resumir partes do texto, solicitar esclarecimentos sobre dúvidas e prever desdobramentos, permitindo um controle contínuo da compreensão e adaptando-se ao interesse e ao material. Solé (1998) afirma que "a leitura ativa envolve a formulação de perguntas, a busca por respostas e a reflexão sobre o conteúdo" (p. 52). Isso pode ser feito por meio de anotações à margem do texto, resumos parciais para verificar a compreensão e a formulação de perguntas sobre o conteúdo.

Na fase posterior à leitura, identificam-se as ideias principais, elaboram-se resumos fiéis ao texto (com revisão) e formulam-se respostas a perguntas, integrando o novo conhecimento ao prévio para transformar a compreensão em aprendizado duradouro. Solé (1998) conclui que "a reflexão pós-leitura é essencial para consolidar o aprendizado e integrar o novo conhecimento ao conhecimento prévio" (p. 60).

As estratégias de leitura são procedimentos mentais usados pelo leitor para compreender, interpretar e atribuir sentido ao texto. Segundo Isabel Solé (1998), compreender um texto é envolver-se ativamente com ele, antecipando informações, verificando hipóteses, monitorando a própria compreensão e retomando o texto quando necessário.

Essas estratégias podem ser ensinadas, praticadas e explicitadas pelo professor, de modo que os alunos desenvolvam autonomia leitora.

A seguir, estão as principais estratégias, com descrição clara e exemplos de quando e como acioná-las.

Predição ou antecipação. Nesta estratégia de leitura o leitor usa seus conhecimentos prévios, o título, as imagens ou partes do texto para antecipar o que virá. Essa estratégia ativa conhecimentos prévios e envolve o leitor antes mesmo de iniciar a leitura.

Um possível exemplo seria elaborar perguntas pertinentes antes de ler uma obra como *Menina Bonita do Laço de Fita*, que foi utilizado no estágio: "Pelo título e pela imagem, sobre o que vocês acham que essa história vai falar?"

As crianças constroem hipóteses como: "É sobre uma menina bonita", "O laço é importante". Talvez fale da cor da pele. Esta estratégia é acionada a partir das pistas visuais e do repertório dos alunos, o professor estimula previsões. Durante a leitura, eles verificam se suas hipóteses estavam corretas.

No contexto da leitura há um levantamento de hipóteses, que é semelhante à predição, mas refere-se a formular suposições durante a leitura, especialmente sobre acontecimentos futuros, o que ajuda o aluno a manter foco e a criar sentido ao longo do texto.

Um exemplo seria durante a leitura de um trecho onde o coelho pergunta à menina qual é o segredo da sua cor, o professor pode interromper e questionar: “O que vocês acham que a menina vai responder?”. Consequentemente as crianças apresentam hipóteses: “Vai dizer que nasceu assim”, “Que a mãe dela passou tinta”.

O próximo passo como estratégia leitora, há a checagem onde há a confirmação ou rejeição de hipótese, nesta estratégia, o leitor verifica se aquilo que pensou faz sentido ou não, com base na continuidade do texto.

Já a inferência é uma estratégia de leitura em que se “lê nas entrelinhas”, compreendendo informações que não estão explícitas no texto, o que promove no leitor uma leitura crítica e compreensão profunda.

Entre as estratégias, os alunos podem ser solicitados à localização de informações explícitas, identificando dados que estão claramente escritos no texto, desde que possam acionar questões curiosas e que provocam a imaginação

Todas as estratégias que podem existir de maneira inconsciente no leitor, ou provocadas pelo professor, acionadas durante o processo de envolvimento com a obra literária, ajuda aqueles que ainda estão ganhando segurança na leitura.

Podemos citar também o monitoramento da compreensão, onde o leitor acompanha se está entendendo; quando não compreende, retorna, relê ou pede ajuda. Nesse processo o leitor vai criando imagens mentais da história, elabora a própria fala para os personagens, numa performance leitora (vozes mais graves, mais tenebrosas, mais agudas), num processo autônomo, porém aprendido com quem mediou suas primeiras leituras, que auxiliam na compreensão dos textos.

Numa relação sensível de mediação, que provoca a fruição da leitura e performance leitora, o professor convida os alunos a fechar os olhos e imaginar a cena narrada, e depois descrevê-la verbalmente, servindo de alimento para o imaginário das crianças.

Por fim, esses pequenos leitores podem ser convidados a exercitarem a elaboração de resumos dos textos lidos, onde o leitor identifica ideias principais, organiza e sintetiza o conteúdo. A síntese vai ajudar a consolidar a aprendizagem e reforça a estrutura narrativa, estabelecendo relações (texto-texto, texto-mundo e texto-vida)

Assim, este pequeno leitor vai relacionando o texto com outros livros, com situações da sua vida ou com conhecimentos do mundo.

8 CAPÍTULO III: OUVINDO HISTÓRIAS NA ESCOLA: UM DIREITO DA CRIANÇA

As palavras podem construir mundos, quem lê solta a imaginação e quem cria a imagem é o próprio leitor, diferentemente da mídia eletrônica, que apesar de apresentar outras linguagens na mesma mensagem (áudio, imagem, movimento), pode promover uma preguiça mental, bloqueando a possibilidade de imaginar.

Se os pais ou pessoas mais próximas lhes oferecem livros ou contam histórias, ajudarão a despertar o seu interesse pelo ato de ler. As histórias infantis são importantes na vida das crianças tanto na escola como para estabelecer um momento precioso de leitura coletiva em casa atribuindo um valor especial da literatura em família. Segundo Abramovich (1997), “ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e é também um modo de desenvolver o gosto pela leitura”. Nesse sentido, a literatura infantil constitui um momento precioso no desenvolvimento das crianças, fornecendo vínculos afetivos e cognitivos.

As crianças, antes de entrarem na escola, ainda não decodificam o código linguístico, e levam um bom tempo para isso. Esse tempo precisa do desenvolvimento do letramento e de um trabalho sistematizado com as partes menores da língua: letras, fonemas, sílabas, palavras, textos. Quando lhe é oportunizado, o desenvolvimento leitor pode ser potencializado através da família, no entanto a realidade da maioria das crianças brasileiras é que essa fruição da leitura a criança só tem acesso mesmo no ambiente escolar.

Essas diferenças sociais desaguam na escola, deixando o professor responsável por compensar desigualdades provenientes do contexto social, sendo a única fonte de leitura que o aluno menos privilegiado possui. De acordo com essas informações vai ficando claro a responsabilidade da escola, e necessidade de acesso à leitura, de forma democrática, e de indicar um processo contínuo de alfabetizar letrando, uma prática que orienta a criança para aprender a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita. É de acordo com a prática e a metodologia, a democratização do acesso aos livros que o professor pode oportunizar o sucesso do processo de formação do leitor.

A BNCC (versão vigente) reforça essa perspectiva ao determinar que tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças devem ser inseridas em práticas contínuas de escuta, leitura literária e contação de histórias, sempre com mediação intencional do professor. No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC orienta que as crianças participem de situações de “leitura e contação de histórias

mediadas pelo professor”, com objetivo de ampliar repertórios culturais, desenvolver a imaginação e favorecer a oralidade (Brasil, 2017, p. 36–37).

Além disso, entre os objetos de conhecimento da Educação Infantil, o documento destaca explicitamente a “leitura de histórias, contação de histórias e cantigas” como práticas obrigatórias, assegurando que a literatura seja vivenciada de forma prazerosa, cotidiana e culturalmente significativa (Brasil, 2017, p. 44).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC também reconhece a centralidade da mediação leitora, indicando que os estudantes devem vivenciar atividades de escuta de textos literários lidos pelo professor ou por leitores experientes, garantindo o contato frequente, diversificado e esteticamente significativo com obras literárias (Brasil, 2017, p. 89). O documento reforça ainda que o trabalho com literatura deve priorizar a fruição, a imaginação, a sensibilidade e a construção de sentido não apenas o treino mecânico de decodificação.

Nesse contexto, a contação de histórias se destaca como uma prática que vai além da simples leitura do texto. Paiva (2024) destaca a performance do contador, que utiliza recursos expressivos como entonação, ritmo, gestos, expressões faciais e movimentos corporais, construindo uma atmosfera narrativa que amplia o entendimento e o envolvimento emocional das crianças. Essa performance não é um detalhe estético, mas parte estruturante do processo de formação do leitor literário, pois favorece a construção de imagens mentais, a antecipação, a imaginação e a interpretação.

É importante diferenciar ler histórias de contar histórias. A leitura pressupõe fidelidade ao texto escrito, permitindo à criança o contato direto com a linguagem do autor. Já a contação de histórias envolve recriação, oralidade e liberdade expressiva, aproximando a narrativa do contexto e dos interlocutores. Ambas as práticas, conforme orienta a BNCC atual, são complementares e fundamentais no processo de formação leitora, garantindo experiências que articulam linguagem, imaginação, sensibilidade estética e desenvolvimento cognitivo.

9 CAPÍTULO IV: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO LEITOR

Para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e estágio, seguimos alguns passos que puderam evidenciar os desafios e potencialidades do contexto onde a investigação e a ação seriam desenvolvidas.

9.1 OBSERVAÇÃO DIAGNÓSTICA

Inicialmente, foi realizada a observação do comportamento leitor e do nível de envolvimento dos alunos com as atividades de leitura. Foram identificadas dificuldades de compreensão e falta de interesse em manusear os livros, o que reforçou a necessidade de um trabalho mais atrativo e lúdico.

9.2 PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES

Com base nas observações, foram planejadas atividades que estimulassem a leitura prazerosa e participativa, explorando diferentes gêneros textuais, como contos, fábulas, poemas e parlendas, adequados à faixa etária dos alunos.

9.3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As intervenções aconteceram semanalmente e tiveram como foco despertar o interesse pela leitura, melhorar a fluência e ampliar o vocabulário dos alunos.

Entre as práticas realizadas, destacam-se:

- Rodas de conversa: momento de diálogo e reflexão sobre os temas lidos, incentivando a oralidade e o respeito às opiniões dos colegas.
- Leitura compartilhada: leitura conjunta entre professora e alunos, favorecendo a compreensão e a entonação correta.
- Leitura em dupla: alunos se ajudavam mutuamente na decodificação e interpretação dos textos.
- Leitura de poemas e parlendas: incentivo à percepção sonora e ao ritmo das palavras.

- Leitura de imagens: análise de capas e ilustrações antes da leitura do texto, estimulando a antecipação de ideias e o raciocínio visual.

Foram abordados temas próximos à realidade das crianças e capazes de despertar a imaginação e a reflexão, como valores humanos, questões étnico-raciais, convivência com o bioma da Caatinga, imaginação e fantasia. Esses temas favoreceram discussões ricas em sala, promovendo o diálogo e a formação de opiniões próprias.

O tema do nosso trabalho de investigação nasce a partir do momento em que identificamos o pouco incentivo à leitura nas turmas observadas, pois os recursos leitores existiam, no entanto eram pouco usados. Essa observação transmite a falta de uma experiência de práticas leitoras, sobressaindo a necessidade de uma ação direta na fruição da leitura.

Nesse sentido adotamos como prática o desenvolvimento de leituras nas nossas aulas onde os estudantes puderam folhear as páginas de livros, ver as imagens, as letras, a textura das páginas, realizar leituras e pseudoleituras. Momentos inteiramente prestigiados pelas crianças onde puderam brincar de ler e se aproximar afetuosamente do livro.

9.4 O ESTÁGIO COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O estágio no Ensino Fundamental I, especialmente no 1º e 2º ano, é fundamental para a formação do futuro professor. Ele proporciona o contato prático com a realidade escolar, permitindo que o estagiário vivencie o exercício dos conhecimentos teóricos construídos na universidade. Esse processo fortalece a identidade profissional, pois o graduando reflete sobre suas ações pedagógicas e suas relações com os alunos, colegas e o ambiente escolar.

Nossos estágios foram realizados em escolas diferentes, um em Presidente Dutra - BA e o outro em São Gabriel – BA. No entanto unidas pelo mesmo objetivo de pesquisa nos juntamos para o desenvolvimento desse trabalho.

9.5 CONTEXTO DA PESQUISA

9.5.1 Escola De São Gabriel – BA: Jamile Teixeira De Souza

No período de 22 de maio a 12 de junho de 2025, aconteceu o estágio curricular no 1º ano do Ensino Fundamental I, sendo realizado na escola Lucinda Pereira de Souza. O Projeto teve por título: A mediação leitora no Ensino Fundamental I. A escola está situada na cidade de

São Gabriel-Bahia, no bairro Nova Brasília, é um estabelecimento de caráter público e atende crianças de 4 a 7 anos de idade, da zona urbana, das 7:30 da manhã até as 5:30 da tarde sendo período matutino e vespertino.

A instituição tinha matriculadas por volta de 225 alunos (132 crianças com idade entre 4 e 5 anos, 50 com idade de 6 anos e 43 com idade entre 7 e 8 anos). A merenda escolar é fornecida, como é garantido por lei aos estudantes, liberados pela prefeitura da cidade, o lanche acontece no período matutino às 9:20 da manhã e no período vespertino às 15:30 da tarde. A escola conta com um ambiente agradável tendo 6 salas de aula, uma sala de secretária, que também é uma sala de reunião, um laboratório, uma cantina, banheiro dos estudantes. As salas de aula contêm um ar-condicionado, 2 janelas, mesas e cadeiras que atendem ao tamanho das crianças.

A equipe é composta por 9 docentes sendo contratados, tendo a maioria nível superior, uma auxiliar de sala que não tem formação, uma diretora, uma coordenadora, um guarda do sexo feminino, 4 merendeiras e 3 faxineiras. Trata-se de uma escola que busca sempre manter o contato e parceria com as famílias, havendo sempre articulações para que aconteçam momentos diferentes e eventos entre família e escola, com palestras e algumas participações em datas comemorativas, em que ajuda em um melhor desenvolvimento das crianças.

A turma escolhida para o estágio em São Gabriel foi a do 1º ano do Ensino Fundamental I composta por 27 crianças, sendo 11 meninos, 16 meninas. A sala possui uma professora regente e uma auxiliar de sala. Para o desenvolvimento do trabalho com leitura, a escola conta com uma biblioteca, um espaço pequeno com alguns livros e pouco utilizados pelas crianças, apenas uma vez na semana. Na sala há um cantinho da leitura que, na ocasião do estágio, também era pouco utilizado pelos alunos. O projeto desenvolvido teve como título: Práticas de Leitura no Ensino Fundamental I.

9.5.2 Escola de Presidente Dutra – BA: Maria Claudia Silva Cabral

O projeto do Estágio no Ensino Fundamental I, desenvolvido pela discente Maria Claudia foi realizado no colégio José de Castro Alves, no município de Presidente Dutra – Ba, no período de 10 de outubro a 22 de novembro de 2024. O mesmo teve como público-alvo alunos da segunda série do Ensino Fundamental I. O principal intuito do projeto, que teve por título, Estratégias de Leitura no Ensino Fundamental I, foi estimular as crianças a

desenvolverem o hábito de leitura apresentando a eles diversas temáticas, as quais estavam diretamente ligadas ao planejamento da professora regente.

A sala possuía 23 alunos, 15 meninas e 8 meninos, uma professora regente e uma auxiliar. Havia também um cantinho de leitura pouco utilizado pelas crianças. A escola contava com uma biblioteca pequena que era quase não utilizada. A escola tinha 163 alunos matriculados, e 10 professores efetivos. Contando também com um diretor, uma vice-diretora, dois coordenadores um do sexo masculino e uma coordenadora do sexo feminino. A localização da escola fica mais afastada do centro, tendo como principal público pessoas socialmente mais vulneráveis.

Na regência do estágio usamos práticas leitoras como principais fontes de aprendizagem com as crianças, em cada aula levávamos uma proposta que envolvessem obras literárias, com o intuito de devolver experiências ricas e prazerosas, com interações, estimulando compreensões diversas, com temáticas de extrema importância para a formação crítica dos alunos. Dentro deste contexto, selecionamos algumas experiências que consideramos exitosas para a formação leitora das crianças.

Para preservar a identidade das crianças participantes da pesquisa e atender aos princípios éticos que orientam os estudos na área da Educação, os nomes utilizados para identificar as falas dos alunos ao longo deste trabalho são fictícios. Optou-se pelo uso de nomes inspirados em personagens da literatura infantil, estratégia que garante o anonimato dos sujeitos e, ao mesmo tempo, dialoga simbolicamente com o universo literário trabalhado nas intervenções pedagógicas. Essa escolha reforça o compromisso ético da pesquisa, conforme orientam os princípios da pesquisa qualitativa em educação.

9.6 AS EXPERIÊNCIAS

A realização das experiências de leitura nas turmas iniciais fundamentou-se na compreensão de que a literatura se constitui como espaço privilegiado de encontro, diálogo e formação sensível. Sob a perspectiva de Jorge Larrosa (2002), a experiência educativa só se concretiza quando algo nos toca e nos transforma, exigindo abertura, escuta e disponibilidade para o acontecimento. Ao assumir essa concepção, as propostas desenvolvidas buscaram criar situações em que as crianças pudessem viver a leitura para além do ato de decodificar, permitindo-se sentir, interpretar, perguntar e atribuir sentido às narrativas. Assim, cada atividade foi planejada para favorecer a participação ativa, o vínculo afetivo com as histórias e

a construção compartilhada de significados, reconhecendo a literatura como possibilidade de experiência formativa, tal como defende Larrosa em suas reflexões sobre leitura, palavra e infância.

As práticas de mediação leitora foram fundamentadas na concepção de que o professor atua como mediador entre o texto e o leitor, criando condições para que a criança interaja, questione, imagine e atribua significados à narrativa, conforme defendem Freire (1996), Barbosa (1995) e Solé (1998).

Neste contexto, relataremos 05 (cinco) experiências promovidas no estágio em torno do objeto de pesquisa, a leitura.

9.6.1 Presidente Dutra – BA: Maria Claudia

9.6.1.1 Experiência 1

A primeira experiência a ser relatada aqui foi com as atividades em torno do livro “A princesa Juju e o menino Davi”, de Núbia Paiva. A escolha desse livro teve como intuito estimular a reflexão sobre a representatividade negra, pois a princesa Juju é uma menina negra que além de tudo também é uma menina leitora.

No início da aula mostrei para as crianças a proposta de leitura, e todos ficaram ansiosos para saber do que se tratava a história, após uma leitura imagética, ativando estratégia de antecipação pedi para que eles se sentassem no chão em uma roda e iniciiei a contação da história. A princesa Juju era uma menina negra e leitora, no entanto a partir do momento que ela parou de ler seus livros os personagens ficaram entediados e fugiram. O fato de escolher uma obra que suscitou a imaginação das crianças, gerou diversos questionamentos.

“Pró o que aconteceu?” (Ariel) “Para onde eles foram?” (Rapunzel) “Se a gente não ler os livros ficam vazios?” (Estrela).

Nesta interação entre as crianças e a narrativa, discutimos o quanto era valioso o ato da leitura, e sobre o quanto o universo da leitura era grande e diverso. Discutimos a importância de passar para outra pessoa os livros que já não lemos mais, que quando tivéssemos um livro que já não queríamos era importante doar para que outra pessoa também o conhecesse. Outros questionamentos que surgiram em torno da identidade negra da personagem.

“Pró a princesa Juju é da minha cor?” (Aurora).

Esse questionamento nos fez entrar em outra pauta de discussão que foi sobre a diversidade cultural que temos, pessoas de diversas cores e culturas. Após eles exporem suas reflexões sobre as temáticas que surgiram da leitura do livro, separei-os em grupos para a confecção de um cartaz que representasse o que eles entenderam sobre a história e apresentar para os demais.

A confecção dos cartazes aconteceu de maneira significativa e participativa. Após a leitura e a roda de conversa, em que as crianças refletiram sobre a diversidade cultural presente na narrativa, elas foram organizadas em grupos para transformar suas percepções em representações visuais. Durante o processo, observou-se diálogo, troca de ideias e envolvimento na produção. Cada grupo selecionou elementos do texto que considerou relevantes e os traduziu por meio de desenhos e palavras.

Essa experiência revela, como afirma Jorge Larrosa (2002), que “a leitura é sempre uma relação viva com o texto”. As crianças não apenas compreenderam a história, mas viveram uma experiência com ela, transformando-a em criação própria. A atividade demonstrou que, quando a leitura é mediada, ela ultrapassa o simples ato de decodificação, tornando-se, como diz o autor, “uma oportunidade de experiência e de transformação”.

O que se pode extrair dessa vivência é que os alunos construíram sentidos a partir do encontro com a narrativa, mobilizando sentimentos, valores e interpretações. Conforme Larrosa destaca, “a experiência é aquilo que nos passa, que nos acontece e que nos toca”, e foi exatamente isso que se observou: a história tocou as crianças e gerou novos modos de ver a diversidade e o respeito às diferenças.

O livro, portanto, deixa ensinamentos importantes. Além de promover reflexões sobre pluralidade cultural, incentiva atitudes de empatia e valorização do outro. Ele contribui para a formação de um olhar sensível, alinhado ao que Larrosa defende quando afirma que a leitura pode “abrir mundos, suscitar perguntas e ampliar a nossa capacidade de sentir e pensar”.

9.6.1.2 Experiência 2

Seguimos nesta experiência uma proposta de leitura de outra obra da mesma autora – Núbia Paiva, com o livro *Bruxa Chica: uma bruxinha da Caatinga*.

A escolha desse livro teve com o intuito estimular nas crianças a conhecerem o bioma da Caatinga, e o contexto social em que vivem, quais as características deste bioma, e como podemos identificá-las, para então expressar o que aprendemos.

No início da aula apresentei o livro e folheamos as figuras juntos. A estratégia de folhear o livro os deixava sempre empolgados, antecipando e inferindo o que poderia ter na história. Em seguida fomos nos aconchegar no cantinho leitura para assim iniciar a leitura do livro.

A bruxinha Chica era uma bruxinha da Caatinga que não sabia fazer feitiço. O livro tem palavras rimadas, e trechos de humor que chamaram muito a atenção das crianças, em diversos momentos fizeram as crianças darem risadas com as travessuras da bruxa.

O livro traz reflexões de como é quando a chuva chega na Caatinga e isso nos rendeu uma rica discussão. As crianças relaram as seguintes falas:

“Pró quando chove é maravilhoso tudo fica verdinho” (Alice), “Pró eu amo tomar banho de chuva pena que ela demora tanto para chegar” (Bento), “A chuva é muito importante para todos!” (Cinderela).

A partir dessas falas, propus que pensassem sobre o lugar onde vivem e suas características, refletindo sobre o que mais e menos apreciam em seu território. Esse movimento possibilitou que reconhecessem o bioma da Caatinga como parte constitutiva de suas vidas, percebendo sua importância e singularidade. Como afirma Paulo Freire (1996), “a leitura de mundo precede a leitura das palavras”, assim, ao dialogarmos sobre o ambiente que habitam, as crianças puderam compreender que conhecer e valorizar o próprio território é um ato de conscientização e cuidado. Em seguida, realizaram desenhos individuais de suas ruas e casas, destacando elementos do ambiente local, e compartilharam com o grupo, ampliando a percepção coletiva sobre a natureza e as transformações que vivenciam cotidianamente.

9.6.2 Experiências de Estágio em São Gabriel – Ba: Jamile

A intervenção pedagógica foi realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I e teve como foco o desenvolvimento da leitura literária articulada a temáticas sociais relevantes. Para isso, foram utilizadas as obras *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, e *O Carteiro Chegou*, de Janet e Allan Ahlberg. A sequência teve como objetivos principais promover a valorização da diversidade, fortalecer a identidade das crianças, ampliar a compreensão sobre diferentes configurações familiares e apresentar funções sociais da escrita.

9.6.2.1 Experiência 3

Esta proposta contemplou a leitura e discussão da obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, explorando questões relacionadas à diversidade racial e à valorização da identidade. José Juvêncio Barbosa (1995) enfatiza que a mediação do professor deve favorecer a construção de sentidos, estimulando a criança a relacionar texto, realidade e identidade. A discussão sobre diversidade racial, diferenças e autoestima realizada na aula dialoga com essa perspectiva, pois reconhece que ler literatura é também ler a si mesmo e ao outro, processo que fortalece a formação humana e ética do leitor. A aula iniciou-se com a apresentação da capa do livro, convidando as crianças a observar a ilustração e formular hipóteses sobre a narrativa. Entre as falas registradas, destacaram-se: “Ela tem um laço bem grande.” (Maria) e “O coelho tá olhando pra ela, parece curioso.” (João). Essas manifestações revelaram capacidade de leitura de imagens e antecipação de sentidos.

Durante a leitura, observou-se grande envolvimento dos estudantes, especialmente nos trechos em que o coelho expressava desejo de ser parecido com a menina protagonista. As reações das crianças evidenciaram a compreensão da temática racial subjacente, como demonstram as falas: “Ele quer ficar igual ela!” (Sofia); “Mas coelho não pode ficar preto.” (Isis); e “Ele podia gostar dele do jeito que é.” (Luna). Ao término da leitura, promoveu-se uma discussão coletiva sobre diferenças, identidade e autoestima. As crianças demonstraram sensibilidade ao tema, como em: “As pessoas são diferentes e tudo bem.” (Pocahontas) e “Ele também era bonito.” (Gigi). Em seguida, produziram desenhos que representavam a personagem e o coelho, enfatizando características individuais. Durante a atividade, uma das crianças afirmou: “Vou fazer meu cabelo igual o dela.” (Branca), evidenciando internalização positiva da própria identidade.

9.6.2.2 Experiência 4

A segunda aula abordou a obra *O Carteiro Chegou*, com a intenção de trabalhar diversidade familiar, convivência social e funções comunicativas da escrita. A aula foi iniciada com uma sondagem sobre o conhecimento prévio das crianças acerca do trabalho de carteiros e da circulação de cartas. “Vocês sabem o que faz um carteiro?”, “Para que será que serve uma carta?”, “Alguém aqui já recebeu uma carta? Se sim como foi?”. Surgiram relatos de experiências familiares, como: “Ele passa na minha rua todo dia!” (Chapeuzinho), “Lá em casa

chega carta de conta.” (Lila) e “Eu recebo carta da minha avó.” (Jamin). A leitura da obra foi mediada de modo a destacar os diferentes gêneros textuais presentes nas cartas, com funções comunicativas diversas, como convites, anúncios e pedidos. As reações das crianças demonstraram atenção aos contextos comunicativos e aos personagens: “Olha, o carteiro tá com medo do Lobo!” (Bela); “A bruxa ganhou catálogo igual minha mãe!” (Shrek); “A Cinderela recebeu convite pra festa!” (Fiona).

Após a leitura, discutiu-se com a turma a função social da escrita, buscando compreender para que servem as cartas e porque são utilizadas. As crianças construíram sentidos significativos, expressando: “Pra avisar alguma coisa.” (Pingo); “Pra chamar pra festa.” (Lisa); “Pra falar o que a gente quer.” (Velma). Em seguida, cada estudante produziu uma carta simples, integrando texto e ilustração. Durante a escrita, surgiram falas que revelaram motivações afetivas e sociais: “Vou mandar carta pra minha amiga que mudou de escola.” (Dudu) e “Eu vou escrever pro carteiro mesmo!” (Kiko). Essa etapa mostrou que a literatura pode aproximar a escrita de práticas sociais reais, fortalecendo o sentido funcional do texto.

9.6.2.3 Experiência 5

A quinta experiência a ser narrada teve como objetivo integrar os temas das obras lidas nas duas últimas experiências descritas, promovendo reflexão sobre identidade, diversidade e convivência. A aula iniciou-se com uma roda de conversa em que as crianças relacionaram espontaneamente os conteúdos dos dois livros. Entre as falas, destacaram-se: “Cada pessoa é diferente.” (Emília); “O carteiro leva carta pra todo mundo, não importa quem é.” (Mônica); e “Na outra história, o coelho queria ser igual, mas depois viu que não precisava.” (Flor).

Essas manifestações demonstram que as crianças compreenderam valores centrais das narrativas e estabeleceram relações entre elas. Como atividade final, os estudantes realizaram uma produção intitulada “Quem sou eu? E o que quero dizer ao mundo?”. Cada criança desenhou a si mesma e elaborou uma pequena carta ou recado afirmando algo positivo sobre si ou sobre um colega. José Juvêncio Barbosa (1995), destaca que o professor deve oferecer situações em que os estudantes produzam textos com propósitos reais. Durante essa etapa, emergiram falas que evidenciam consciência de identidade e reconhecimento do outro: “Eu sou morena igual minha mãe.” (Saci); “Meu cabelo é cacheado e bonito.” (Cuca); “Vou escrever: você é meu amigo mesmo quando briga comigo.” (Lelê). O momento de partilha das produções reforçou vínculos afetivos, autoestima e respeito às diferenças.

De modo geral, as sequências de intervenção revelaram que o uso de obras literárias com temáticas sociais trabalhadas de forma interativa, com intenções demarcadas, e de maneira lúdica no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, contribui significativamente para o desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade de argumentação oral, do respeito às diferenças e da compreensão das funções sociais da escrita. As falas das crianças, registradas ao longo das atividades, constituem evidências qualitativas de aprendizagem e demonstram que a literatura, quando trabalhada de forma mediada e intencional, promove o desenvolvimento integral e ético das crianças, fortalecendo a formação cidadã desde os primeiros anos da escolaridade.

Talvez por não possuir tanto contato com os livros da biblioteca da escola, os alunos ficavam envolvidos com as propostas de leitura trazidas. Percebeu-se, que havia ali uma curiosidade de saber o que tem escrito nos livros, uma contemplação que ajuda no desenvolvimento do gosto e do desejo das crianças pelo ato de ler. E quando conseguem se manter com essa vontade viva, eles provavelmente terão um bom desenvolvimento como futuros leitores.

Nos nossos planos de aulas se mantiveram frequentes os momentos de leitura, até mesmo nas aulas de matemática. Essa prática contribuía para ampliar o repertório dos alunos, fortalecer a compreensão textual e promover a leitura como parte natural de todas as áreas do conhecimento. Foi de grande importância esses momentos, porque houve um incentivo maior e o envolvimento das crianças que foi extremamente positivo, podendo auxiliar na solução de alguns problemas herdados por períodos anteriores.

Um advento comumente notado é que, o período pós pandêmico evidenciou grande impacto na educação e com ele podemos ressaltar uma grande defasagem no aprendizado da maioria das crianças, causando assim uma preocupação dos docentes em relação ao retardo na aprendizagem dos alunos. Com o uso excessivo das tecnologias os alunos se tornaram muito imediatistas não tendo o empenho nem interesse de procurar saber por algo, aparentando um desejo de tudo pronto, sem esforços.

Desde a Educação Infantil os alunos têm os primeiros contatos com objetos escritos que promovem o letramento. Caminhando para os primeiros anos do Ensino Fundamental, a grande maioria das referências teóricas acreditam que as crianças deveriam se deparar com o alfabeto completo, junções silábicas, e por fim formação de palavras e frases para o desenvolvimento da leitura, juntamente com o uso social dos textos. Assim esperaríamos que fossem o processo, no entanto na prática estamos vivendo uma realidade distinta com alunos sem interesse, e

metodologias com o uso de memorizações, metodologias ultrapassadas, o que causa nas crianças um conhecimento precário ou muitas vezes só apenas decoram sem nem mesmo saber diferenciar se mudado a ordem.

Ao nos depararmos com essa situação identificamos que um grande estímulo para um aprendizado prazeroso e positivo era o desenvolvimento leitor dos alunos através de leituras de livros, e assim percebemos a importância do ato de ler para uma criança, pois desenvolve nela a criatividade, desperta curiosidade, e ao mesmo tempo estamos adentrando o mundo das palavras de forma lúdica tendo como princípio suas compreensões e percepções de mundo.

Nossa metodologia de ensino tinha como base escutar os alunos tirar suas respectivas dúvidas sobre os temas, valores humanos, imaginação e fantasia, amizade e convivência, eram abordados, em sala de aula, sendo trabalhados por meio de atividades de leitura, conversas orientadas e propostas pedagógicas que incentivavam a participação e a reflexão das crianças. Promovendo interesse e reconhecimento sobre a importância da leitura no Ensino Fundamental I, envolvendo assim com a temática abordada por nós, através das ferramentas utilizadas, como a leitura compartilhada, rodas de conversa, leitura em dupla e coletivamente.

A pesquisa-ação permitiu observar mudanças significativas no comportamento leitor dos alunos, como maior participação nas atividades, maior entusiasmo na manipulação de livros e avanços na compreensão e fluência. Além disso, favoreceu uma reflexão profunda sobre o papel do educador como mediador da leitura e evidenciou a importância de práticas sistemáticas e diversificadas para a formação de leitores nos anos iniciais.

As vivências de leitura desenvolvidas durante o estágio evidenciam a importância do professor como mediador, não apenas apresentando o texto, mas criando condições para que a criança interaja de forma ativa, significativa e crítica com a narrativa. A mediação leitora mostrou-se um processo intencional, no qual cada escolha didática, desde o livro selecionado até as perguntas formuladas contribuiu para ampliar a compreensão, desenvolver o gosto pela leitura e promover aprendizagens sociais relevantes.

Conforme a perspectiva de Larrosa (2002) sobre a palavra experiência, podemos inferir que a verdadeira experiência de leitura é aquela que toca o leitor, transformando sua visão de mundo e promovendo um encontro consigo mesmo através da literatura. As experiências relatadas demonstram que, quando a leitura é mediada de forma eficaz, ela se torna uma poderosa ferramenta de transformação para as crianças.

O objetivo de pesquisa foi: Compreender como se dão as estratégias utilizadas pelas professoras na performance de mediação leitora e contação de histórias. O intuito deste objetivo

é analisar de maneira detalhada como as professoras constroem e colocam em prática suas estratégias de mediação leitora e contação de histórias, investigando não apenas quais técnicas são utilizadas, mas como elas são mobilizadas durante a interação com as crianças. Na investigação avançamos num caminho de compreender os percursos pedagógicos adotados, como o uso de entonação, gestos, expressões faciais, escolha de obras literárias, organização do espaço de leitura e formas de intervenção para favorecer a compreensão e o engajamento dos alunos.

Além disso, a partir do objetivo foi possível identificar como essas estratégias se articulam com as necessidades e características dos estudantes, compreendendo que é possível promover momentos de diálogo profícuos, fazendo perguntas investigativas, estimulando a antecipação e a inferência, ou criando situações que ampliam o repertório linguístico das crianças.

Foi, portanto, possível compreender a eficácia e as intencionalidades dessas práticas, verificando de que maneira a mediação leitora se transforma em uma ação pedagógica que contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em última instância ficou evidente a atuação da professora como mediadora e sua influência a formação de leitores mais críticos, participativos e autônomos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, ancorado em uma pesquisa-ação, buscou analisar os desafios do trabalho pedagógico com a leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, com o objetivo geral de destacar o papel da mediação leitora no desenvolvimento intelectual das crianças. A investigação partiu da constatação de que as práticas de leitura nas escolas observadas careciam de atividades interativas e lúdicas, que pudessem promover um desenvolvimento leitor mais coerente com as teorias pedagógicas atuais. Para atender a esse objetivo geral, foram definidos dois objetivos específicos: Objetivo de Ação: Investigar como a leitura é trabalhada nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Objetivo de Pesquisa: Compreender como se dão as estratégias utilizadas pelas professoras na performance de mediação leitora e contação de histórias.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a mediação leitora, quando intencional e planejada, tem um impacto significativo no desenvolvimento leitor das crianças. As intervenções realizadas durante o estágio, como rodas de conversa, leitura compartilhada e atividades lúdicas, demonstraram que é possível despertar o interesse dos alunos pela leitura, melhorar sua compreensão textual e ampliar seu vocabulário.

No entanto, a pesquisa também evidenciou a necessidade de um maior investimento na formação de leitores desde os primeiros anos da escolarização. A ausência de um ambiente adequado para a leitura, como bibliotecas bem equipadas e salas de leitura acolhedoras, e a falta de estímulo por parte da instituição de ensino foram apontados como desafios a serem superados.

Em relação às estratégias utilizadas pelas professoras, a pesquisa revelou que a contagem de histórias é uma ferramenta poderosa para despertar a imaginação e o interesse das crianças pela leitura. O uso de diferentes recursos expressivos, como entonação, gestos e expressões faciais, contribui para criar uma atmosfera narrativa envolvente, que facilita a compreensão e a internalização dos conteúdos.

Em suma, esta pesquisa-ação demonstrou que a leitura é um instrumento poderoso de aprendizagem e formação humana, capaz de desenvolver a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico das crianças. Para que a leitura cumpra seu papel transformador, é fundamental que as escolas invistam em práticas pedagógicas inovadoras, que valorizem a mediação leitora, a contação de histórias e o contato com diferentes gêneros textuais.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre o papel da leitura no Ensino Fundamental I e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, que promovam o desenvolvimento integral das crianças e as preparem para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- AHLBERG, Janet; AHLBERG, Allan. **O Carteiro Chegou**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. ISBN 978-8574062853.
- AZEVEDO, Luiza Moura de. **Narração baderneira: uma jornada de alfabetização/letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental I através da cultura baiana**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação, Campus XXV, Lauro de Freitas, 2023.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. São Paulo: Quíron, 1981.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília: A trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 19-45.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.
- MORAES, Janaina Parpinelli de. **A importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I**. 2020. 34 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2020.
- OLIVEIRA, Rosane Santos de. **A importância das práticas de leitura do texto escrito no espaço escolar**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2025.
- PAIVA, Núbia Pereira. **Quando a palavra passa pela voz: Do verbo ler ao verbo contar**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.